

A produção física do setor industrial ainda está bastante abaixo do registrado há uma década, entre 2010 e 2013. Segundo os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, a média da produção física industrial no primeiro semestre de 2022 está 17,2% abaixo da média do intervalo acima.

A queda mais acentuada, contudo, ocorreu entre 2014 e 2016, período após o qual o setor industrial apresentou apenas alguma recuperação marginal do volume de produção. A recuperação observada em 2021, pós-efeitos da pandemia em de 2020, colocaram o nível de produção em patamar semelhante ao ano de 2019.

Entre 2014 e 2020, apenas em 2018 o PIB industrial foi positivo em 0,7%. No acumulado do período, o PIB industrial retraiu 14,8% em termos reais.

A expansão tanto da produção física industrial como do PIB industrial, observados em 2021, foi reflexo da recuperação em relação ao ano de 2020, em que o desempenho de diversos setores da economia foi prejudicado por conta dos efeitos da pandemia. Isso ocorreu em diversos países do mundo.

No primeiro semestre de 2022 o PIB do setor industrial ficou praticamente estável, com variação de 0,2% em relação a igual período de 2021. Na mesma comparação, o PIB da economia brasileira cresceu 2,5% e da indústria de transformação encolheu 2,1%.

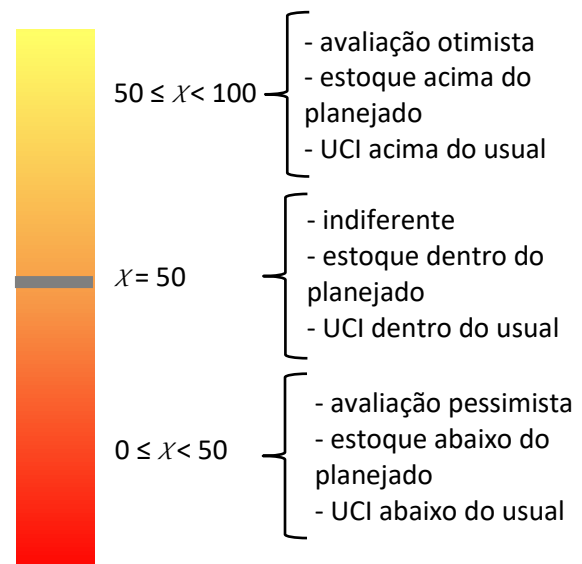
Inserir a avaliação conjuntural do desempenho industrial no contexto de sua trajetória

dos últimos anos é essencial para não se realizar análises equivocadas.

As páginas a seguir trazem alguns resultados da Sondagem Industrial (SI) e do Índice de Confiança Empresarial (ICEI) elaborados e divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) no Estado paulista. A Universidade Metodista de São Paulo, por meio do Observatório Econômico, realiza desde março de 2016 um recorte regional da indústria do Grande ABC em parceria com CNI e FIESP.

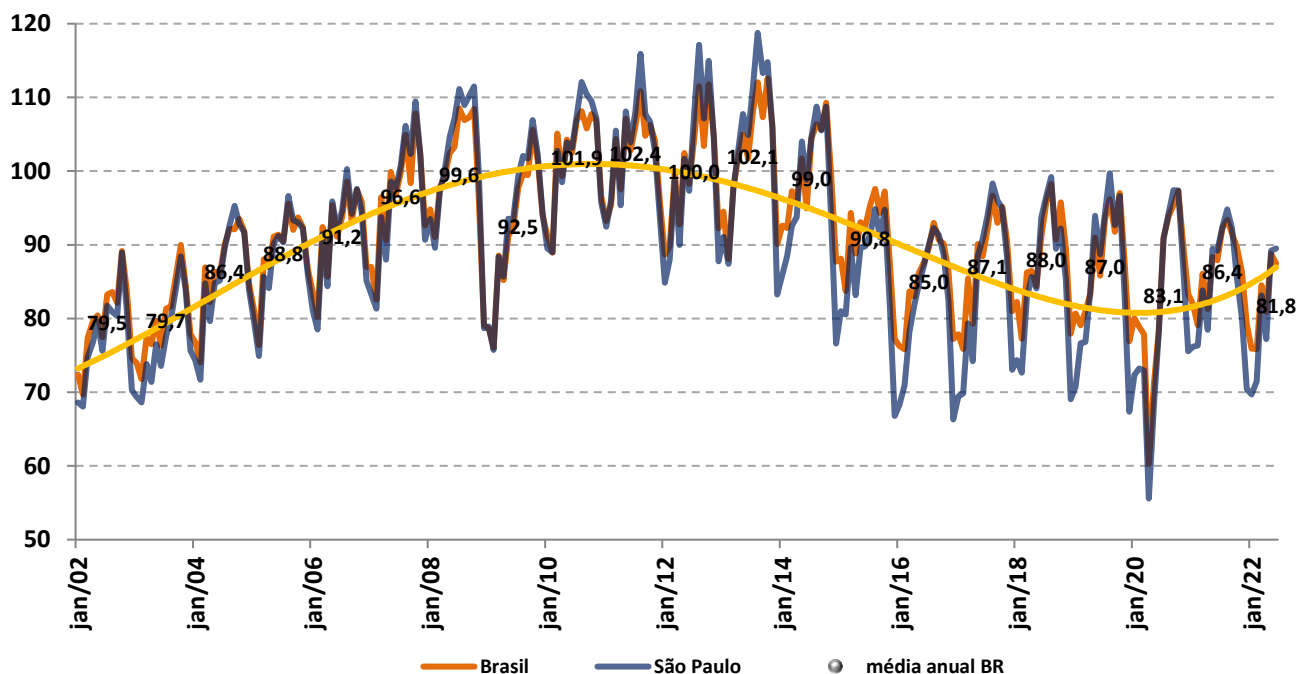
O indicador para cada item questionado na pesquisa é formado a partir da ponderação das respectivas frequências relativas das respostas, que apresentam escores iguais a 0; 25; 50; 75 e 100.

Ao realizarmos a análise dos resultados, temos que considerar a seguinte regra, considerando o escore X:



Redução no ritmo de recuperação da atividade produtiva

Pesquisa sobre Produção Física Mensal na Industrial - IBGE
(2012 = 100)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal/IBGE. Para o ano de 2022, a média refere-se ao período janeiro e junho.

No ano de 2021 a produção física industrial aumentou 3,9% no Brasil e 4,8% no Estado de São Paulo, segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) realizada pelo IBGE, sinalizando uma recuperação em relação ao desempenho do setor em 2020.

Em junho de 2022, a PIM apontou que no acumulado nos 12 meses antecedentes a produção física industrial encolheu 2,8% no Brasil e 3,9% no Estado paulista. No primeiro semestre de 2022 o desempenho apurado pela pesquisa registrou contração de 2,2% e 2,7%, respectivamente.

No recorte nacional, para o setor industrial terminar 2022 com o mesmo nível da produção física de 2021, a produção no segundo semestre deverá ser de pouco mais de 10% em relação à produção do primeiro semestre. Condição muito difícil de efetivar.

No acumulado em 12 meses encerrados em julho, os segmentos de melhor desempenho na economia nacional foram impressão e reprodução de gravações (+ 8%), fabricação de máquinas e equipamentos (+ 4,7%), fabricação de coque e derivados de petróleo (+ 4,5%) e de equipamentos de transporte, exceto veículos (+ 4,1%).

Do outro lado, os setores com piores desempenho no mesmo período foram fabricação de móveis (-19,9%), fabricação de produtos têxteis (-13,1%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,8%) e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-10,7%).

Na indústria paulista, cuja produção física encolheu 3,9% nos 12 meses encerrados em junho, os setores de melhor desempenho foram registrados

na fabricação de máquinas e equipamentos (+7,4%), fabricação de coque e derivados de petróleo (+6,6%), de equipamentos de transporte, exceto veículos (+5,1%) e de fabricação de outros produtos químicos (+1,6%).

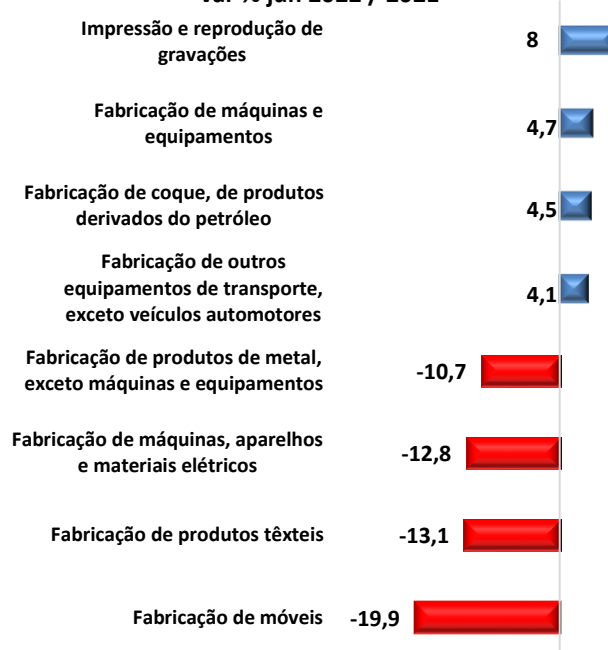
Os piores desempenhos da indústria paulista no período ficaram por conta da fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-4,6%), fabricação de produtos alimentícios (-13,4%), fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,3%) e fabricação de produtos de borracha e material plástico (-10,8%).

No primeiro semestre de 2022 o PIB do setor industrial aumentou 0,2%, enquanto o PIB da indústria de transformação recuou 2,1% e da indústria extrativa 3,2%. Nos quatro trimestres encerrados no último mês de junho, o PIB da indústria também variou apenas 0,2% e da indústria de transformação, -2,9%.

Este último corrobora a redução da produção física captada pela PIM para o mesmo período, apontado nos parágrafos anteriores. Embora o crescimento econômico no intervalo entre junho de 2021 e 2022 tenha sido de 2,6%, o desempenho da indústria ficou aquém.

Produção Industrial - Brasil

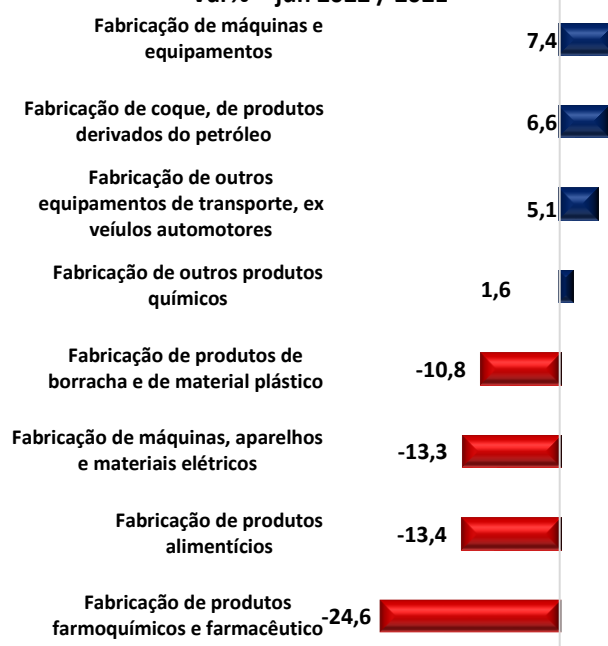
var % jun 2022 / 2021



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal / IBGE

Produção Industrial - São Paulo

Var% - jun 2022 / 2021



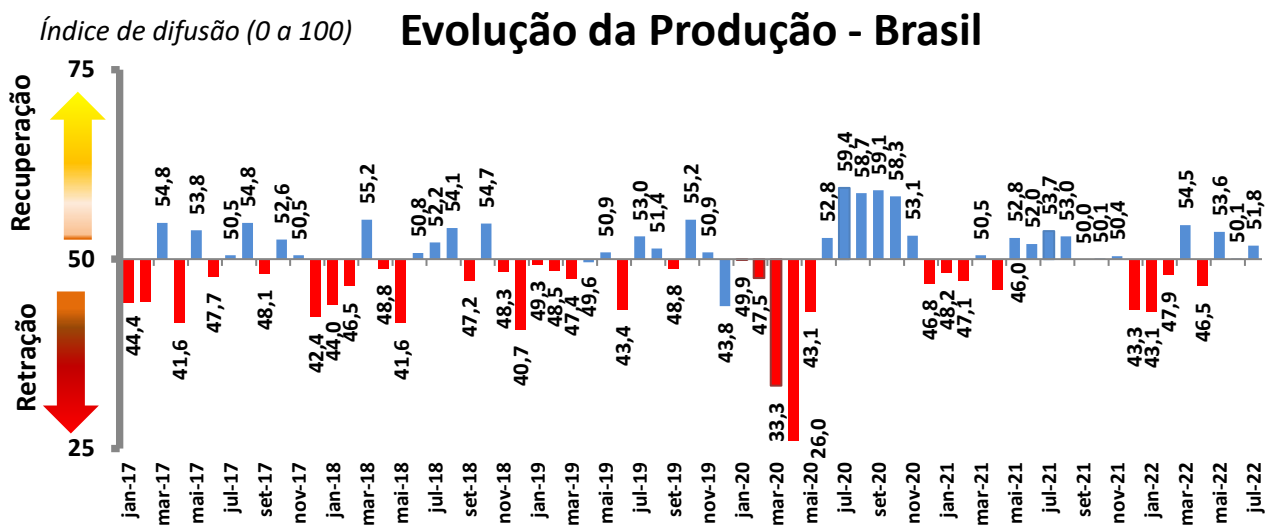
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal / IBGE

Sondagem Industrial – Região do Grande ABC

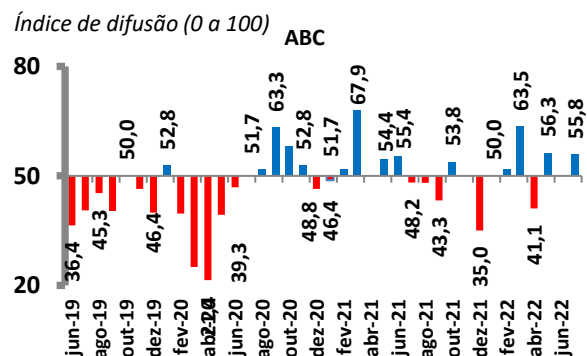
O índice de difusão mensal para a evolução da produção industrial revela um comportamento sazonal, com retração acentuada entre os últimos meses do ano e os primeiros do ano subsequente. Em geral, a expansão no volume de produção ocorre no segundo e terceiro trimestres do ano. O PIB industrial revelou queda de 1,5% no primeiro trimestre de 2022 e crescimento de 1,9% no segundo trimestre, quando comparados a iguais períodos de 2021.

A Sondagem Industrial da CNI para o Brasil aponta melhora no volume de produção em relação ao mês imediatamente anterior a partir de março, com recuo em abril comparado ao mês anterior, que apresenta base de comparação maior.

Considerando os ciclos sazonais observados nos anos anteriores, a expectativa é que os próximos meses, até outubro em especial, o índice se mostre positivo.



O setor industrial instalado no Grande ABC registrou maior dinâmica no movimento de retomada da produção, tendo apresentado recuo apenas em dezembro e em abril comparativamente ao mês anterior, segundo dados da Sondagem Industrial do segundo semestre de 2021. A expectativa é de que a ampliação da produção continue nos próximos meses, em especial ao longo do terceiro trimestre do ano.



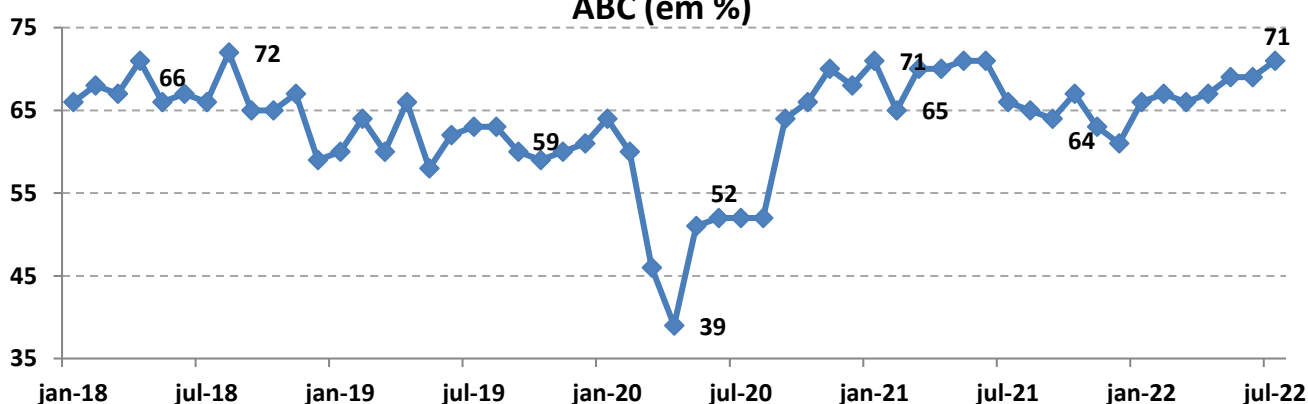
Sondagem Industrial

Região do Grande ABC / SP

O movimento da produção industrial para o Grande ABC está aderente com a ampliação da utilização da capacidade instalada no setor, que registrou 71% em julho. Neste mesmo mês o CAGED apontou melhora no saldo de geração de empregos no Grande ABC, em boa parte puxado pelo setor industrial.

Especialmente após o mês de março, o setor tem revelado ampliação no uso da capacidade instalada, atingindo um dos maiores percentuais desde que a Sondagem Industrial da CNI passou a ser divulgada para o recorte regional do GABC.

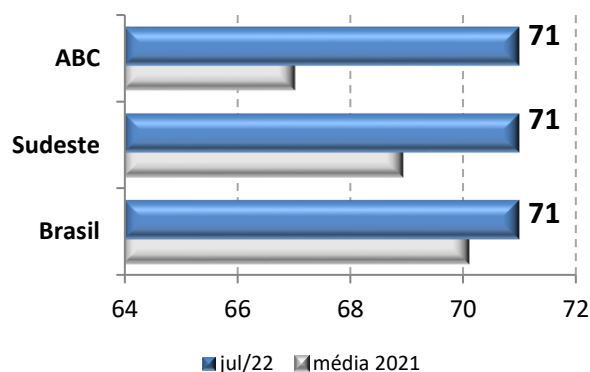
Utilização de Capacidade Instalada
ABC (em %)



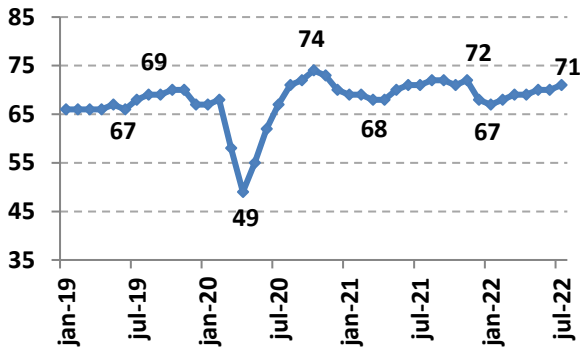
Comparativamente ao resultado apresentado em julho de 2021, a indústria no Grande ABC registrou ampliação de cerca de 4 pontos percentuais na utilização da capacidade instalada na indústria. Na mesma comparação, a utilização da capacidade instalada na indústria do Sudeste e do Brasil também se ampliou, com variações menores. A ampliação mais intensa observada a partir de abril é aderente com a ampliação do PIB do setor em 1,9% no recorte nacional, observada no segundo trimestre deste ano.

Comparativamente à média de utilização da capacidade instalada no ano passado, os gestores das indústrias do Grande ABC apontaram uma expansão um pouco mais forte comparativamente aos demais recortes, o que pode ser explicado pela presença mais intensa do setor no PIB regional.

Utilização da Capacidade Instalada - jul/2022 (em %)



Utilização de Capacidade Instalada
Brasil (em %)



No plano nacional o setor industrial também apresentou evolução na utilização da capacidade instalada, após a queda registrada entre os meses de outubro de dezembro do ano passo, em grande parte explicada pelo movimento sazonal do setor.

Quanto ao número de empregados, entre o terceiro trimestre de 2020 e de 2021, em especial, a Sondagem Industrial revelou recomposição do quadro de funcionários após os impactos negativos dos primeiros meses de pandemia. Na sequência, a indústria revelou esfriamento na tendência de

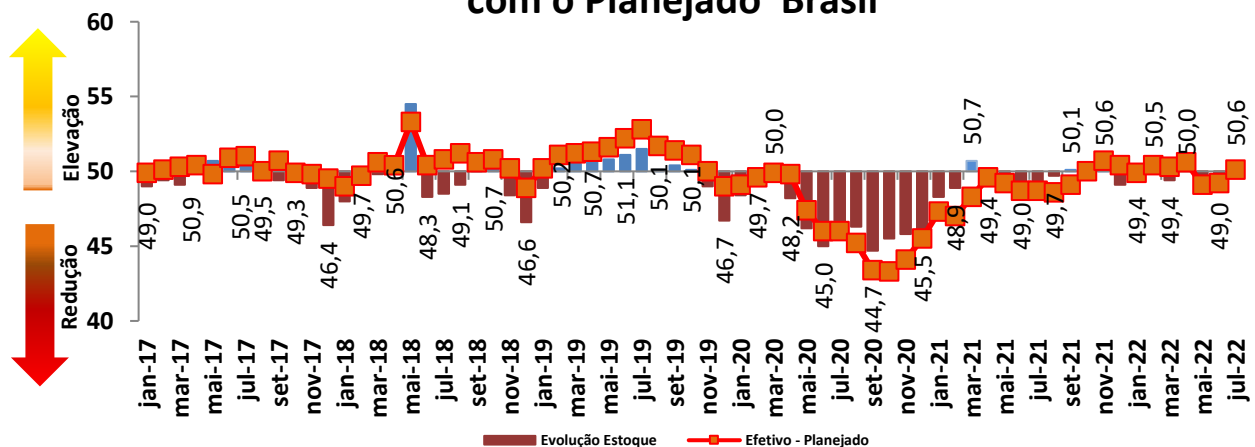
expansão do número de empregados até fins do primeiro trimestre de 2022, quando passou a apresentar estabilidade.

No Grande ABC, o que difere é a tendência de maior elevação do número de empregados entre abril e julho. .

As estatísticas do mercado formal de trabalho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontam que nos primeiros sete meses de 2021 a indústria gerou saldo positivo de pouco mais de 390 mil postos formais de trabalho. No mesmo período, em 2022, o saldo gerado foi de aproximadamente 275 mil, apontando também uma desaceleração no ritmo de geração de empregos no setor. No Grande ABC, para o mesmo período, a redução do saldo de empregos formais gerados pelo setor foi de 6 mil para 3,88 mil.

Ao longo de 2022 os estoques efetivos demonstram estabilidade, sem acréscimos ou retração consideráveis. O que é indicativo de um comportamento cauteloso, de maior desconfiança quanto ao comportamento futuro da economia e da expansão e demanda.

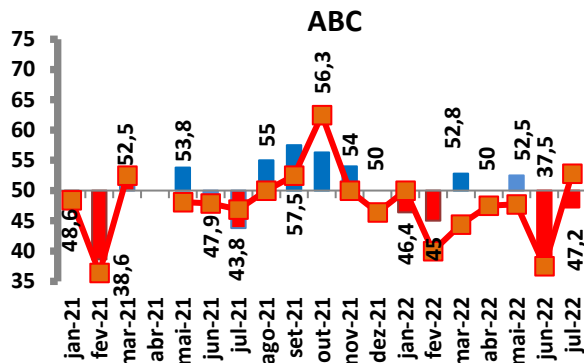
Evolução dos Estoques Efetivos e sua comparação
com o Planejado Brasil



Sondagem Industrial

Região do Grande ABC / SP

Diferente da trajetória apontada em nível nacional, os estoques apresentaram evolução entre agosto e novembro de 2021 na indústria do Grande ABC e significativos movimentos de redução nos meses de janeiro e fevereiro, junho e julho.

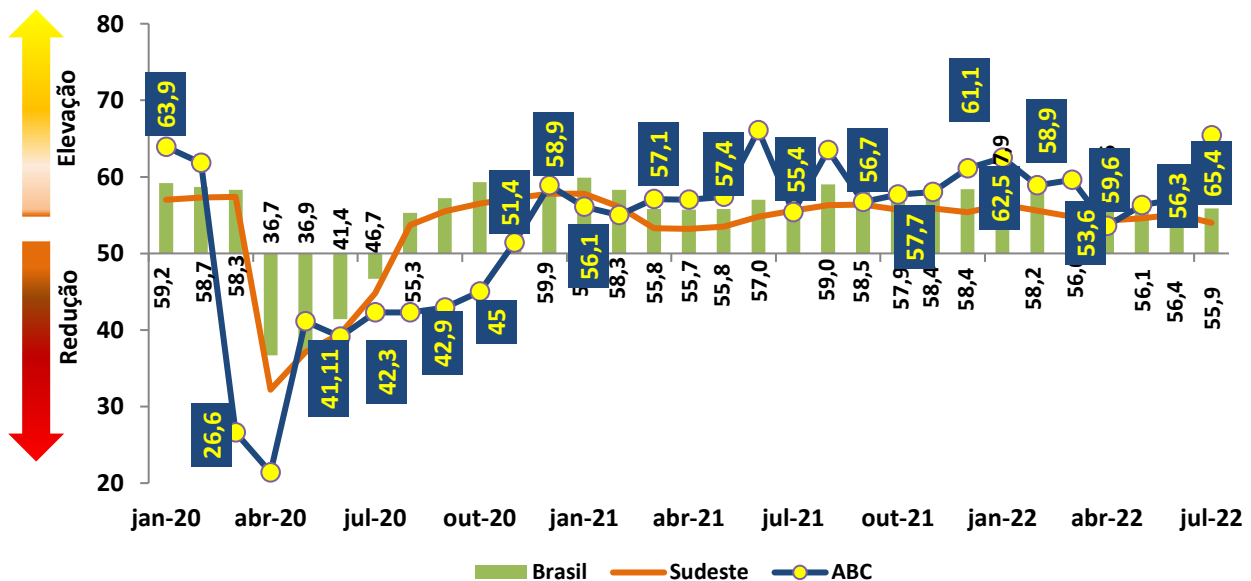


Como resposta a este movimento, especialmente nos meses de junho e julho, observa-se uma ampliação dos estoques efetivos frente ao planejado, em um movimento de recomposição dos mesmos

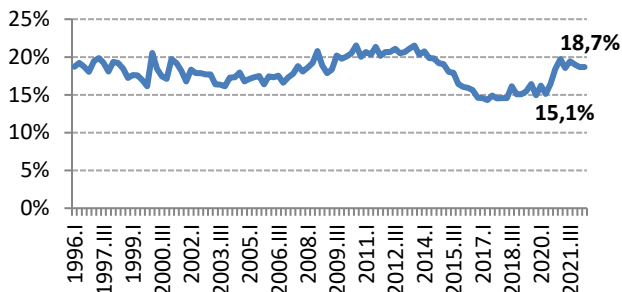
Ao longo dos meses de 2021 e de 2022 registra-se tendência de elevação da intenção de investimento, com certa estabilidade desta tendência. A elevação da Intenção de Investimento a partir do terceiro trimestre de 2020 é congruente com a elevação a taxa de investimento na economia nacional.

As contas Nacionais trimestrais divulgadas pelo IBGE revelaram considerável queda na taxa de investimento (% PIB) entre o último trimestre de 2015 e o terceiro de 2020, quando registrou a baixa média de 15,3% do PIB. No período entre o último trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2022 a taxa de investimento retomou o nível anterior, registrando média de 18,9% do PIB. Ainda assim, este volume é bastante aquém do necessário para garantir uma trajetória sustentável de crescimento da economia.

Intenção de Investimento pela Indústria



Taxa de investimento - % PIB



Fonte: IBGE / SCNT

No primeiro semestre de 2022 os gestores industriais do Grande ABC apontaram melhora na expectativa de melhor demanda em relação ao resultado revelado no primeiro semestre de 2021,

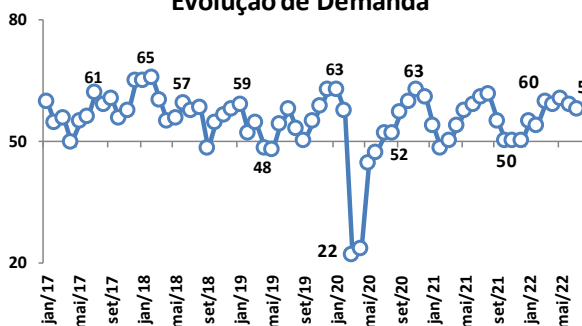
refletindo o efeito na melhora no ambiente econômico e produtivo local.

As expectativas relacionadas à evolução da exportação têm se revelado mais positivas que a demanda interna desde o segundo trimestre de 2021, provocado, entre outros fatores, pela posição desvalorizada do R\$ em relação ao US\$.

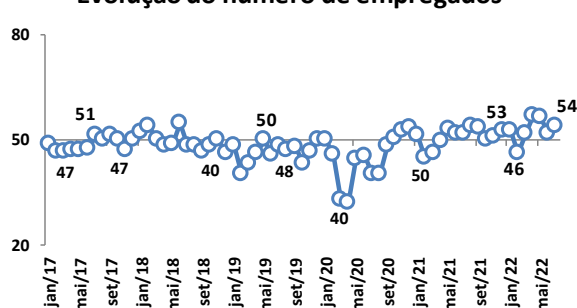
Segundo as perspectivas anteriores, desde fins do primeiro trimestre de 2022 os gestores industriais projetam uma evolução positiva do volume de compras de matérias primas, puxado pela necessidade de ampliação da produção para dar conta da demanda interna e das exportações.

**ABC
Perspectivas do Setor Industrial**

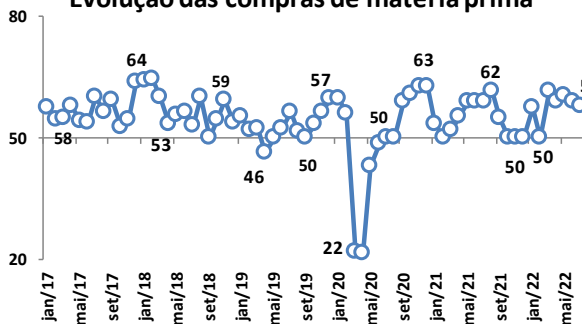
Evolução de Demanda



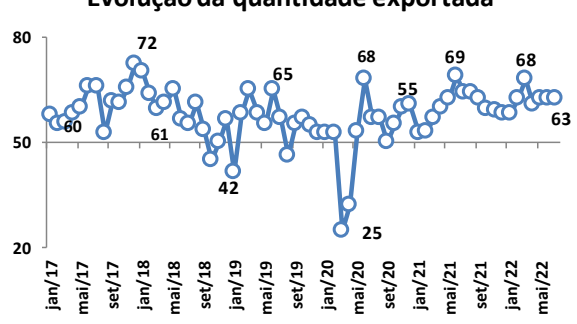
Evolução do número de empregados



Evolução das compras de matéria prima



Evolução da quantidade exportada



A perspectiva de ampliação do número de empregados é que reagiu positivamente em menor intensidade, conforme pode ser observado nos gráficos anteriores. Historicamente se observa, em diversos exemplos, que o volume de emprego é um dos últimos indicadores a melhorar ao longo do processo de retomada da atividade econômica, seguido posteriormente pela melhora da renda.

Conquanto as perspectivas apontem uma trajetória de melhora, quanto à condição financeira as industriais do Grande ABC apontaram piora em quase todos indicadores, comparativamente aos resultados revelados em meados de 2021.

Tomando como referência os dados de julho de 2022 da Sondagem Industrial, houve piora nas margens de lucro na avaliação dos industriais do

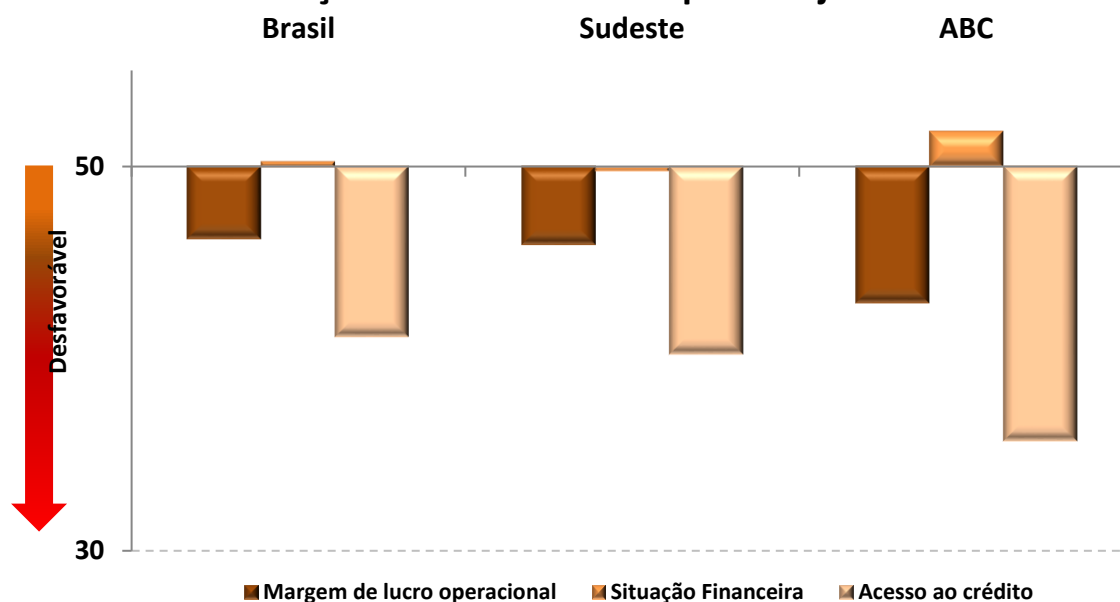
Grande ABC. Igual avaliação se observa no recorte para a região Sudeste e para o País.

No quesito situação financeira, os gestores do setor no Grande ABC apontaram piora intensa que nos recortes apontados no parágrafo anterior.

Apenas no item acesso ao crédito houve melhora na avaliação regional, apesar da avaliação indicar uma situação mais desfavorável quando comparada ao Sudeste e ao Brasil.

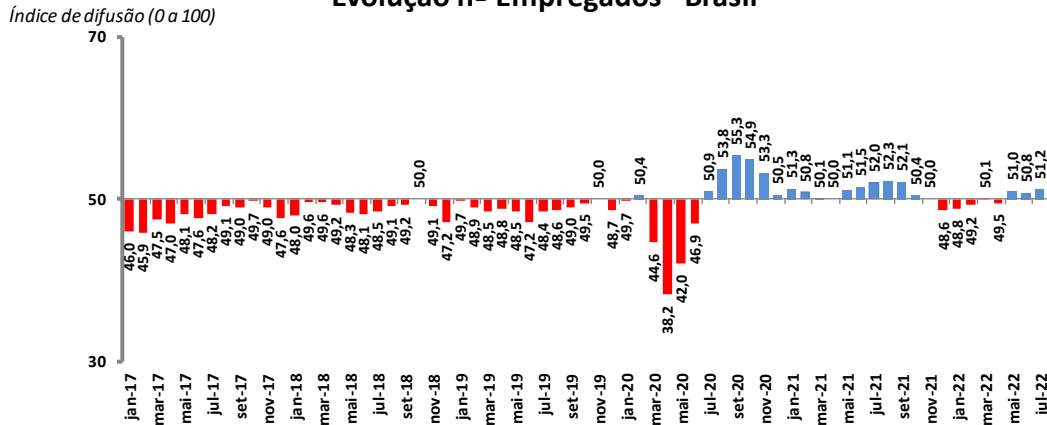
Comparado a julho de 2020, a condição financeira declarada pelos gestores apresenta um grau de gravidade menor. Ao menos desde meados da década anterior as avaliações da Sondagem Industrial. Isso reforça a evidência de que há um longo espaço a melhorar.

Condição Financeira das Empresas - julho 2022

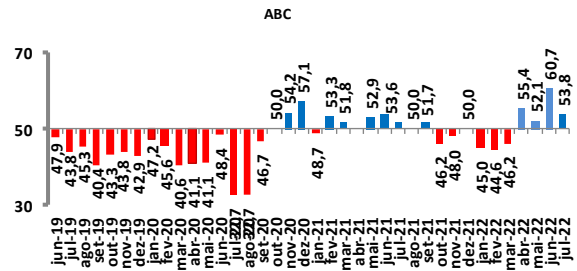
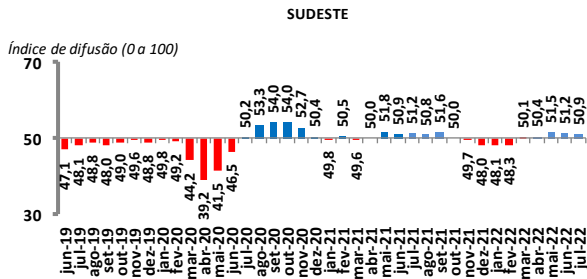


ANEXO

Evolução nº Empregados - Brasil



Evolução nº Empregados





Observatório Econômico
Universidade Metodista de São Paulo
Escola de Gestão e Direito
Curso de Ciências Econômicas

Reitor

Dr. Márcio Oliverio

Diretor do Campus Rudge Ramos

Ms. Marcelo Santos

Coord. do Curso de Ciências Econômicas

Ma. Sílvia Cristina da Silva Okabayashi

Coordenador de Estudos

Dr. Sandro Renato Maskio

[URL: http://www.metodista.br/observatorio-economico](http://www.metodista.br/observatorio-economico)



A serviço do desenvolvimento do Grande ABC.

Patrocine esta iniciativa!

E-mail: observatorio.economico@metodista.br

Tel: 4366-5035